

Indicadores IBGE

**Pesquisa Mensal de Emprego
Abril 2007**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Paulo Bernardo Silva

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Guido Gelli

Diretoria de Informática

Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal

Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica

Cimar Azeredo Pereira

Jussara Colen Rieveres

Kátia Namir Machado Barros

Luiz Fernando Ramos de Mello

Maria Cristina Moreira Safadi

Equipe de Análise

Kátia Namir Machado Barros

Fernanda Siqueira Malta

Francisco Santos

Marcus Vinícius Moraes Fernandes

Pedro Luiz Pinto Felicissimo

Equipe de Acompanhamento e Controle

Angela Maria Broquá Mello

Dayse dos Santos Sampaio

Lucimar de Lyra Gomes

Rosane Guimarães Itajahy

Equipe de Controle de Material de Campo

Jair dos Santos Mello

Ely de Souza

Tarcísio Aguilár Pereira

Equipe de Estagiários

Alexandre Rangel de Oliveira

Marcelo das Mercês Canellas Guilherme da Silva

Equipe de Analistas de Sistemas

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE 2007
.....3

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE 2007

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Desocupação e rendimento estáveis em abril

Os dados consolidados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, para o agregado das seis regiões pesquisadas, cujo período de referência é abril de 2007, apontaram os seguintes destaques:

A população em idade ativa aumentou 2,3% em relação a abril do ano passado, ou seja, este contingente foi acrescido de 890 mil pessoas.

O mercado de trabalho em abril, quando comparado com março deste ano, não apresentou modificações significativas no que tange ao quantitativo de ocupados. Para este período de referência, identificou-se que 20,5 milhões de pessoas estavam desenvolvendo alguma atividade econômica. É importante ressaltar que no confronto com igual período do ano passado o contingente de trabalhadores evidenciou um crescimento (3,2%), superior, portanto, ao observado na população em idade ativa. Ainda assim, constatou-se estabilidade na proporção de pessoas ocupadas no mercado de trabalho em relação a população em idade ativa (50,9%) na comparação anual.

Embora o quantitativo de pessoas que tomaram alguma providência para entrar no mercado de trabalho tenha reduzido em relação a março último (-9 mil pessoas) e frente a abril do ano passado (-16 mil pessoas), estas alterações não foram significativas, indicando estabilidade no quantitativo de desocupados em ambas as comparações. Disso, e do desempenho observado no indicador de população ocupada, decorreu uma taxa de desocupação de 10,1%, inalterada frente a março de 2007, bem assim a abril de 2006.

A proporção de pessoas voltadas para o mercado de trabalho em relação à população em idade ativa, estimada em 56,6%, manteve-se inalterada em ambas as comparações. Embora a população economicamente ativa tenha sido acrescida em 3,0% em um ano, este aumento não foi suficiente para alterar significativamente a citada proporção.

O contingente a margem do mercado de trabalho, assim caracterizados os inativos, não apresentou variação relevante em relação a março último. Frente a abril do ano passado cresceu 1,4%.

A PME constatou que mais trabalhadores estavam no mercado formal. Em abril deste ano o percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada no setor privado chegou a 42,1%. São 8,6 milhões de pessoas trabalhando no setor privado com carteira de trabalho assinada. Este número cresceu 3,9% em um ano.

Os dados da PME de abril, quando confrontados com os de março, mostraram que o contingente de trabalhadores por conta própria apresentou redução de 2,4%, entretanto, em relação a abril de 2006 cresceu, 5,0%.

Nenhum dos grupamentos de atividade apresentou variação significativa frente a março de 2007. Todavia, na comparação com abril de 2006, o quadro foi de alta na construção (6,3%), serviços prestados às empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (7,5%), serviços domésticos (5,3%) e outros serviços (4,1%).

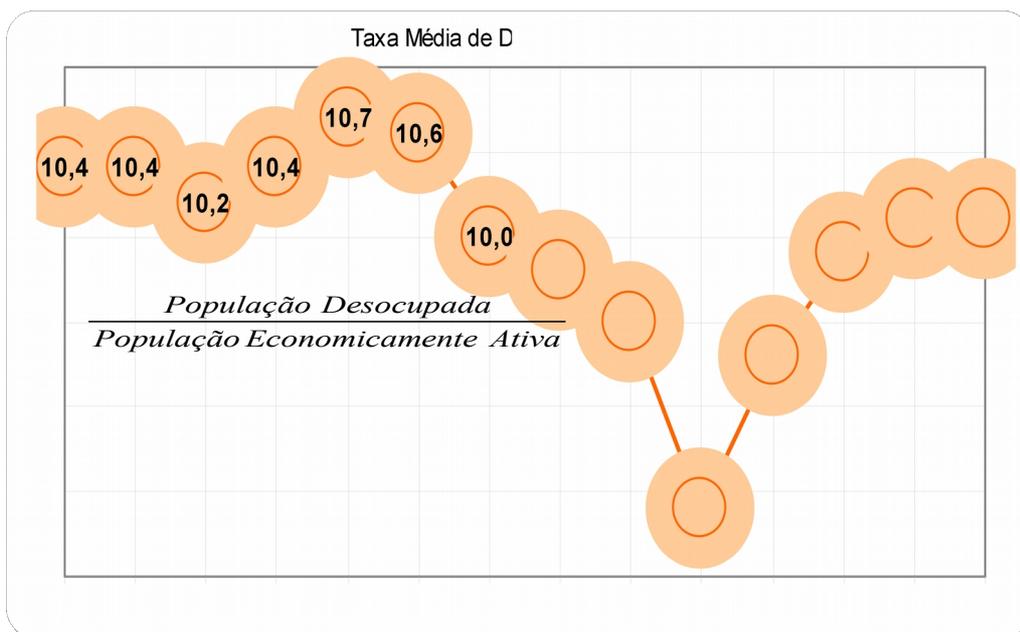
O rendimento médio real da população ocupada nas seis regiões pesquisadas, estimado em R\$ 1.114,00, não apresentou variação significativa em relação a março. Todavia, face a abril do ano passado, o poder de compra da população ocupada continuou a apresentar alta (5,0%).

A parcela de trabalhadores, do setor privado, que estão no “mercado de trabalho informal”, sofreu perda no poder de compra em relação a março (empregado sem carteira de trabalho, queda de 1,5%; e trabalhadores por conta própria, queda de 2,7%). Já os trabalhadores que estão na “formalidade”, apresentaram recuperação (trabalhadores com carteira de trabalho assinada, ganho de 1,8%). Os salários dos empregados do setor público apresentaram ganho de 2,4%. Oportuno o registro de que na comparação anual todas as formas de inserção do mercado de trabalho apresentaram recuperação.

A massa de rendimento médio real, efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas no conjunto das seis áreas abrangidas pela PME, foi estimada em 22,5 bilhões de reais, indicando uma pequena redução (-0,4%) em relação a março. Frente a abril do ano passado, o quadro foi de elevação de 7,1%. A massa de rendimento médio real dos assalariados (incluindo todos os empregados e trabalhadores domésticos) foi estimada em 15,8 bilhões de reais.

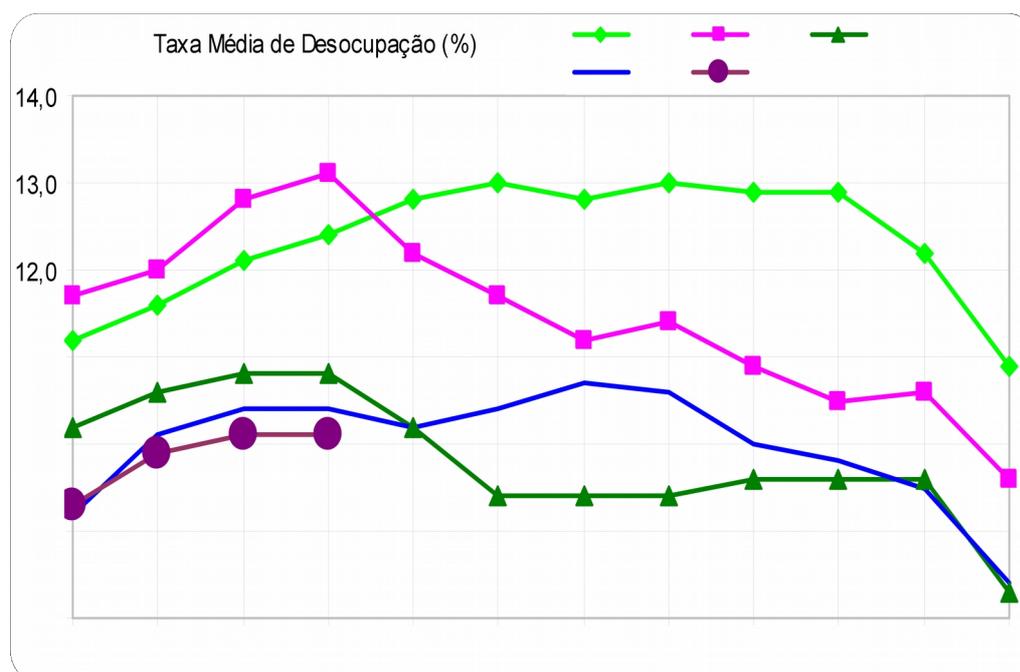
O rendimento domiciliar *per capita*, para o agregado das seis regiões pesquisadas, foi estimado em R\$ 693,67, refletindo queda de 0,7% em relação a março e alta de 5,7% quando comparado ao mesmo período do ano passado.

O gráfico a seguir mostra a evolução da Taxa Média de Desocupação de março de 2006 a abril de 2007, no total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução da Taxa Média de Desocupação de janeiro de 2003 a abril de 2007, no total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

(pessoas com 10 anos ou mais de idade)

Foi estimado com base na **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE do mês de abril de 2007**, um contingente de aproximadamente **40,3 milhões** de pessoas em idade ativa no conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa apresentou estabilidade em relação ao mês anterior. Na comparação com **abril de 2006** o aumento foi de **2,3%**, ou seja, um acréscimo de **890 mil pessoas** em idade ativa em um ano.

Na análise por sexo, constatou-se que as mulheres representavam, em **abril de 2007**, a maioria da população em idade ativa (**53,4%**), enquanto os homens, **46,6%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,5%** de 10 a 14 anos, **5,7%** de 15 a 17 anos, **14,4%** de 18 a 24 anos, **44,0%** de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava **26,4%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos** representava, em **abril de 2007**, **18,3%** da PIA.

Indicadores de distribuição da População em Idade Ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características em abril de 2007.

População em Idade Ativa (%)	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sexo:							
Masculino	46,6	45,6	45,4	46,3	46,3	47,3	46,8
Feminino	53,4	54,4	54,6	53,7	53,7	52,7	53,2
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	9,5	10,0	9,0	9,7	9,2	9,6	9,6
15 a 17 anos	5,7	5,9	5,8	6,1	5,1	5,8	6,1
18 a 24 anos	14,4	14,9	16,1	15,9	12,6	14,8	14,1
25 a 49 anos	44,0	44,1	46,9	44,2	41,9	44,8	43,5
50 anos ou mais	26,4	25,2	22,1	24,1	31,2	25,0	26,7
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	4,1	6,1	4,3	4,2	3,7	4,1	3,2
1 a 3 anos	7,7	8,5	8,5	7,8	8,1	7,1	8,1
4 a 7 anos	29,7	30,3	25,5	31,2	29,1	29,7	32,0
8 a 10 anos	18,6	17,1	18,0	19,2	18,7	18,5	19,5
11 anos ou mais	39,8	37,2	43,6	37,4	40,3	40,5	36,8

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

(pessoas ocupadas e pessoas procurando por trabalho)

O contingente de pessoas na força de trabalho foi estimado, para o agregado das seis regiões, em **abril de 2007**, em **22,8 milhões**, apresentando estabilidade em relação a **março de 2007**. Na comparação com **abril de 2006** foi registrado crescimento (**3,0%**), ou seja, em um ano, entraram na força de trabalho aproximadamente **655 mil pessoas**.

Em nível regional, na comparação com **março último**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões. Frente a **abril de 2006**, foram verificadas variações positivas nas Regiões Metropolitanas de Salvador (**6,6%**), Belo Horizonte (**5,7%**), São Paulo (**4,2%**) e Porto Alegre (**3,1%**). A Região Metropolitana de Recife registrou declínio (**-3,4%**) e o Rio de Janeiro mostrou estabilidade.

Na análise por sexo, constatou-se que os **homens** continuavam a representar, em **abril de 2007**, a maioria da população economicamente ativa (**54,6%**).

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **2,4%**, de 15 a 17 anos; **18,2%**, de 18 a 24 anos; **61,5%**, de 25 a 49 anos e **17,6%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de **16 a 24 anos** representava, em **abril de 2007**, **20,3%** da PEA.

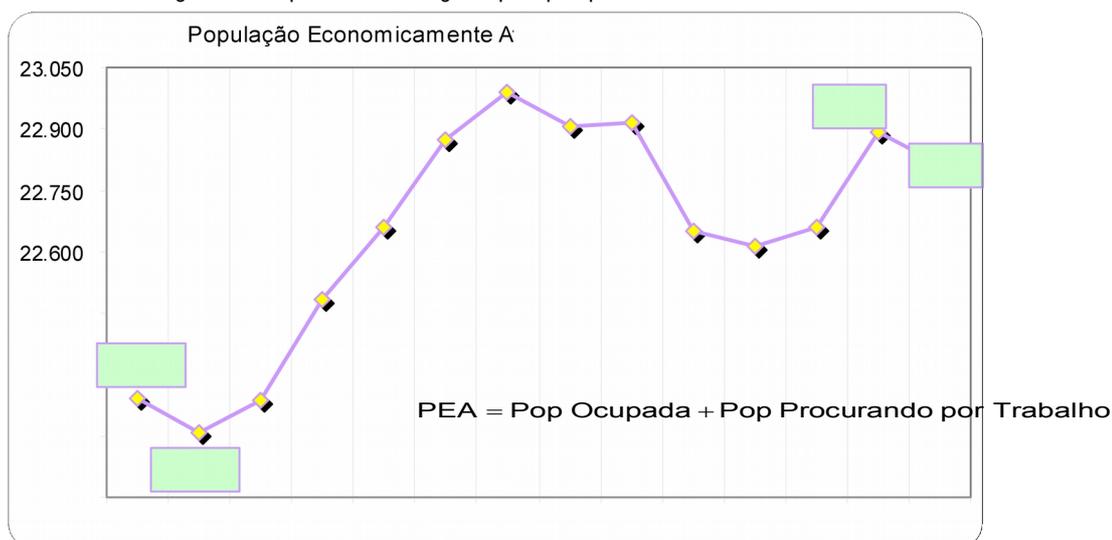
Dentre os economicamente ativos, **45,7%** eram os principais responsáveis na família.

Indicadores de distribuição da População Economicamente Ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características em abril de 2007.

População Economicamente Ativa (%)	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sexo:							
Masculino	54,6	55,2	51,3	53,5	55,9	54,8	53,9
Feminino	45,4	44,8	48,7	46,5	44,1	45,2	46,1
Condição na Família:							
Principal responsável	45,7	43,4	45,7	42,8	50,3	43,9	47,2
Outros membros	54,3	56,6	54,3	57,2	49,7	56,1	52,8
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,3	0,2	0,4	0,3	0,1	0,5	0,2
15 a 17 anos	2,4	1,7	2,2	3,1	1,0	2,9	3,0
18 a 24 anos	18,2	17,1	18,2	20,6	14,4	20,0	18,0
25 a 49 anos	61,5	64,4	64,2	59,6	62,2	60,7	61,4
50 anos ou mais	17,6	16,5	15,0	16,4	22,3	15,9	17,4
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	2,0	3,0	2,0	1,9	1,8	2,1	1,6
1 a 3 anos	4,7	5,5	5,6	4,1	4,7	4,5	4,4
4 a 7 anos	21,2	22,3	18,7	24,0	21,4	20,2	23,8
8 a 10 anos	18,6	16,3	18,1	20,2	18,7	18,4	19,8
11 anos ou mais	53,2	52,0	55,5	49,5	53,4	54,5	50,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, da População Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

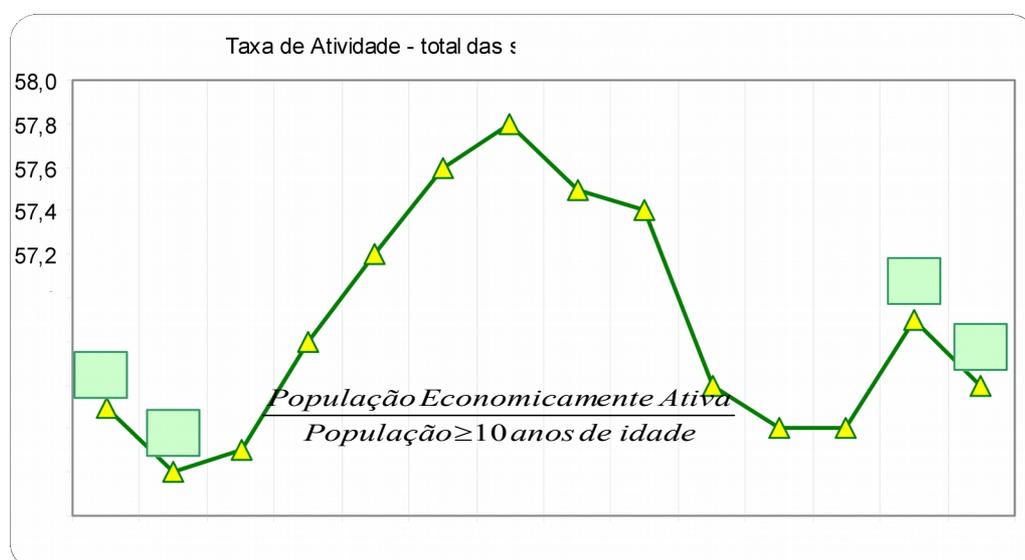
A taxa de atividade (*proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade*), estimada em abril de 2007, não registrou movimentação estatisticamente significativa na comparação com o **mês anterior** e em relação a **abril de 2006** o quadro também foi de estabilidade no total das seis regiões investigadas. Regionalmente, em comparação a março último, apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou variação nesta estimativa (**-0,9 ponto percentual**). No confronto com **abril de 2006**, ocorreram altas em Salvador (**2,4 pontos percentuais**), Belo Horizonte (**1,7 ponto percentual**) e São Paulo (**1,1 ponto percentual**) e declínios em Recife (**3,1 pontos percentuais**) e Rio de Janeiro (**1,0 ponto percentual**). Na Região Metropolitana de Porto Alegre não foi registrada movimentação.

Taxa de Atividade, por região metropolitana, segundo algumas características em abril de 2007.

Taxa de Atividade (%)	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Total	56,6	48,6	58,3	58,6	52,7	59,7	56,7
Sexo:							
Masculino	66,3	58,9	65,8	67,8	63,6	69,1	65,4
Feminino	48,2	40,0	52,1	50,7	43,4	51,2	49,1
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	2,0	1,1	2,7	1,8	0,9	2,9	1,4
15 a 17 anos	23,5	14,2	21,8	30,2	10,3	30,1	28,0
18 a 24 anos	71,6	56,0	66,0	75,7	59,9	80,5	72,4
25 a 49 anos	79,2	71,0	79,7	79,1	78,2	80,9	80,0
50 anos ou mais	37,7	31,9	39,6	39,8	37,8	38,0	36,9

FONTE: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, da Taxa de Atividade, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

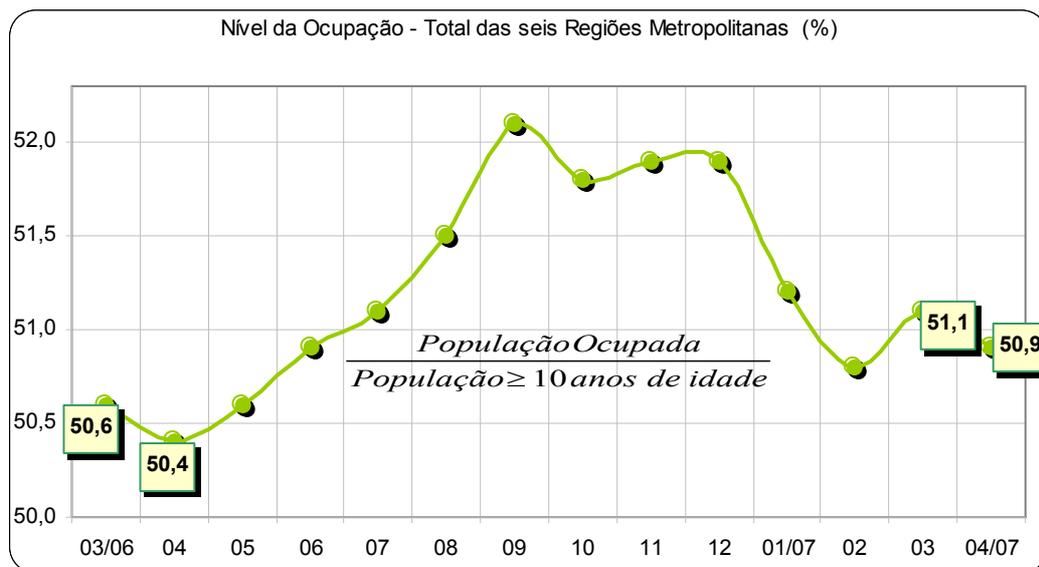
IV) PESSOAS OCUPADAS (PO)

O contingente de pessoas ocupadas, estimado em **20,5 milhões** em **abril de 2007**, não apresentou movimentação na comparação com o **mês anterior**. Em relação a **abril de 2006** a ocupação cresceu **3,2%**, cerca de **640 mil pessoas**.

Regionalmente, em relação a **março de 2007**, o contingente de ocupados assinalou movimentação significativa apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (**-1,3%**), nas demais regiões o quadro foi de estabilidade. Na **comparação anual**, as Regiões Metropolitanas de Salvador (**5,7%**), Belo Horizonte (**6,9%**), São Paulo (**3,2%**) e Porto Alegre (**3,5%**) registraram alteração positiva nesse contingente. Em Recife e no Rio de Janeiro este contingente permaneceu estável.

Considerando o **nível da ocupação**¹ (**50,9%**), os resultados apontaram estabilidade nas comparações mensal e anual, para o conjunto das seis regiões. Regionalmente, na comparação com o **mês anterior**, foi verificada queda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (**0,8 ponto percentual**). Na comparação anual duas regiões assinalaram variações, Salvador (**1,7 ponto percentual**) e Belo Horizonte (**2,1 pontos percentuais**).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, do Nível da Ocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **abril de 2007**, **55,8%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **44,2%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,1%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **abril de 2007** com **11 anos ou mais de estudo** era de **53,5%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **57,0%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos com **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,1%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **36,9%**.

Segundo a **Pesquisa Mensal de Emprego**, **48,7%** da população ocupada cumpria, em **abril de 2007**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **33,9%**, acima de **45 horas semanais**. Em média, segundo os dados da pesquisa, **68,2%** dos trabalhadores nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,6%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **18,4%** há entre **um mês e um ano** e apenas **1,9%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

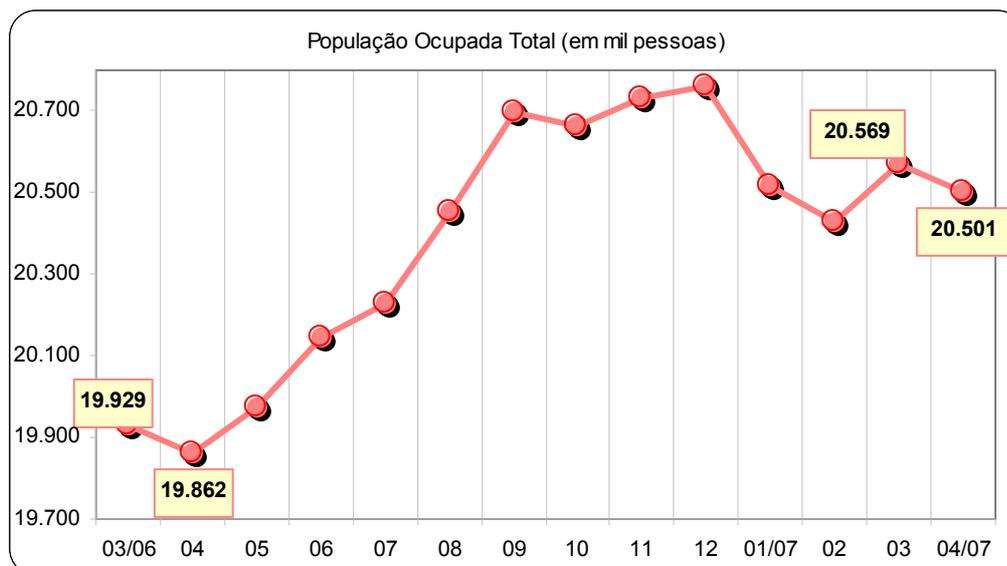
¹ (Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa).

Indicadores de distribuição da População Ocupada - PO, por região metropolitana, segundo algumas características em abril de 2007.

População Ocupada (%)	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sexo:							
Masculino	55,8	56,1	53,2	54,5	57,0	56,0	55,1
Feminino	44,2	43,9	46,8	45,5	43,0	44,0	44,9
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,3	0,2	0,4	0,2	0,1	0,4	0,2
15 a 17 anos	1,7	1,4	1,3	2,5	0,8	2,1	2,3
18 a 24 anos	15,9	14,5	15,3	18,9	12,4	17,4	16,5
25 a 49 anos	63,1	65,8	66,4	61,2	63,2	62,6	62,8
50 anos ou mais	19,0	18,1	16,6	17,2	23,5	17,5	18,2
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	2,1	3,2	2,1	2,0	1,9	2,3	1,6
1 a 3 anos	4,8	5,7	5,6	4,2	4,8	4,7	4,5
4 a 7 anos	21,5	22,2	18,9	24,4	21,5	20,5	24,0
8 a 10 anos	17,9	15,9	17,4	19,6	18,4	17,3	19,5
11 anos ou mais	53,5	52,3	55,8	49,6	53,3	55,1	50,1
Tamanho do Empreendimento:							
1 a 5 pessoas	36,9	44,7	43,6	36,4	42,3	32,1	35,5
6 a 10 pessoas	6,1	7,2	6,7	6,8	5,7	5,8	6,6
11 ou mais pessoas	57,0	48,1	49,7	56,8	52,0	62,1	57,9
Tempo de Permanência no Trabalho:							
Até 30 dias	1,9	2,3	1,5	3,4	0,8	1,9	2,6
31 dias a menos de 1 ano	18,4	19,1	18,3	24,3	14,0	19,0	19,5
1 ano a menos de 2 anos	11,6	10,5	11,6	11,5	11,5	11,9	10,9
2 anos ou mais	68,2	68,1	68,6	60,7	73,7	67,1	66,9
Horas Habitualmente Trabalhadas por Semana:							
Até 39 horas	17,4	21,5	23,0	21,3	16,2	15,5	17,8
40 a 44 horas	48,7	40,0	44,2	50,4	47,3	49,6	55,9
45 horas e mais	33,9	38,5	32,8	28,3	36,5	34,9	26,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Análise dos resultados com relação aos principais Grupamentos de Atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,1% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **março de 2007** quanto em relação a **abril de 2006**, para o total das seis regiões.

No **enfoque regional**, não foi observada movimentação neste grupamento **na comparação mensal** em nenhuma das regiões pesquisadas. Em relação a **abril de 2006** houve alteração apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (7,6%).

- **Construção, 7,4% da população ocupada.** No total das seis regiões, **na comparação mensal**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade e no confronto com **abril de 2006** assinalou alta (6,3%).

No **enfoque regional**, não foi observada movimentação neste grupamento em nenhuma das regiões pesquisadas, na comparação a **março último** e no confronto anual apenas duas regiões assinalaram crescimento, Belo Horizonte (17,4%) e São Paulo (10,6%).

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,5% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade não se alterou tanto em relação a **março último** quanto na **comparação anual**, no total das seis regiões.

No **âmbito regional**, não foi registrada nenhuma alteração neste grupamento de atividade em ambos os períodos comparativos.

- *Serviços prestados à empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,8% da população ocupada.* O contingente de ocupados deste grupamento de atividade não apresentou movimentação na **comparação mensal** e em relação ao **ano anterior** registrou elevação de **7,5%**, para o total das seis regiões.

No **enfoque regional**, no confronto com o **mês anterior** todas as regiões mostraram estabilidade e na comparação com **abril de 2006** foram verificadas variações positivas nas Regiões Metropolitanas de Salvador (**18,2%**), Belo Horizonte (**9,9%**) e Porto Alegre (**10,7%**).
- *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,4% da população ocupada.* No total das seis regiões, **em ambas as comparações**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No **âmbito regional**, não foi constatada movimentação em nenhuma das regiões pesquisadas, em ambas as comparações.
- *Serviços domésticos, 8,3% da população ocupada.* O contingente de ocupados deste grupamento de atividade, no total das seis regiões, manteve-se estável em comparação ao **mês anterior** e apresentou alta (**5,3%**) na comparação com **abril de 2006**.

No **enfoque regional**, não foi observada movimentação neste grupamento na comparação mensal, porém na comparação com **abril de 2006**, foi verificada alta em Recife (**30,1%**) e Belo Horizonte (**11,5%**).
- *Outros serviços, (Alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais) 16,9% da população ocupada.* O contingente de ocupados deste grupamento não registrou movimentação **na comparação mensal** e registrou alta (**4,1%**) na comparação a **abril de 2006**, no total das seis regiões.

No **enfoque regional**, na comparação ao **mês anterior**, não foi observada movimentação nesta estimativa em nenhuma das regiões investigadas. Em relação a **abril de 2006**, foram observadas movimentações positivas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (**9,6%**) e de São Paulo (**7,8%**).

Indicadores de distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo os Grupamentos de Atividade, para os meses de abril no período 2003 a 2007.

Distribuição da População Ocupada por Grupamentos de Atividade (%)

Grupamentos de Atividade	ANOS	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	abr/03	17,6	12,1	10,8	17,6	12,4	21,6	24,0
	abr/04	17,7	13,5	10,8	18,0	12,6	21,6	23,0
	abr/05	17,3	11,8	10,6	17,0	12,0	21,1	23,8
	abr/06	17,2	11,5	10,5	17,3	12,1	20,9	23,2
	abr/07	17,1	11,2	10,9	17,4	12,4	20,6	21,8
Construção	abr/03	7,9	6,2	8,5	8,7	8,1	7,8	7,5
	abr/04	7,4	6,0	8,4	8,1	7,7	7,0	7,5
	abr/05	7,3	6,8	8,3	8,0	7,9	6,8	7,2
	abr/06	7,2	5,5	8,8	7,9	8,4	6,4	6,8
	abr/07	7,4	5,4	8,6	8,6	8,1	6,9	7,1
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	abr/03	19,9	26,0	21,2	18,3	19,1	19,7	19,4
	abr/04	20,1	26,1	20,9	18,1	19,0	20,0	20,6
	abr/05	19,9	25,5	21,1	19,7	18,9	19,7	18,6
	abr/06	19,7	25,1	20,1	18,7	19,3	19,6	18,6
	abr/07	19,5	25,7	20,4	17,7	18,9	19,2	19,3
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	abr/03	13,4	10,6	13,1	12,3	14,6	13,9	11,5
	abr/04	13,5	11,1	13,0	12,2	14,6	14,3	11,1
	abr/05	13,7	11,5	12,3	12,2	14,6	14,4	12,4
	abr/06	14,2	12,2	12,3	12,6	15,1	15,1	12,1
	abr/07	14,8	12,7	13,8	13,0	16,0	15,4	13,0
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	abr/03	15,9	19,7	18,2	16,5	17,3	13,7	16,6
	abr/04	15,8	17,6	19,0	16,5	17,6	13,7	15,7
	abr/05	15,9	18,8	18,7	16,8	17,8	13,6	15,7
	abr/06	16,1	20,7	18,9	17,1	17,7	13,7	16,1
	abr/07	15,4	19,7	17,4	16,3	17,6	12,7	16,7
Serviços domésticos	abr/03	7,7	7,2	9,7	9,5	7,8	7,0	6,8
	abr/04	7,7	7,8	9,0	9,8	7,9	7,0	7,1
	abr/05	8,2	8,3	10,0	10,0	8,7	7,5	6,9
	abr/06	8,2	6,9	10,4	9,0	8,8	7,7	6,7
	abr/07	8,3	8,9	10,4	9,4	8,2	8,0	6,9
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	abr/03	16,8	16,9	17,5	16,2	20,2	15,5	13,4
	abr/04	17,0	16,8	18,1	16,3	20,1	15,7	14,0
	abr/05	16,9	16,4	18,1	15,2	19,6	16,2	14,4
	abr/06	16,7	17,1	18,2	16,4	18,3	15,9	15,3
	abr/07	16,9	15,6	17,7	16,8	18,4	16,6	14,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros), 42,1% da população ocupada.** Em relação a março último, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho apresentou estabilidade. Frente a abril de 2006 ocorreu variação positiva de 3,9%, ou seja, aumento de aproximadamente 325 mil pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada.

Na análise regional, com vistas à comparação mensal, houve estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Em relação a abril de 2006, constatou-se alta nas regiões metropolitanas de Recife (6,5%), Salvador (7,2%), Belo Horizonte (4,1%) e Rio de Janeiro (4,7%). Em São Paulo e Porto Alegre este indicador manteve-se estável.

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado (*exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros*), 14,2% da população ocupada.** O contingente de trabalhadores nesta forma de inserção apresentou estabilidade em ambas as comparações para o conjunto das seis regiões.

No contorno regional, em relação a março último foi observado acréscimo na Região Metropolitana de Porto Alegre (9,9%). E na comparação com abril de 2006, ocorreu elevação apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (13,8%).

- **Trabalhadores por conta própria, 19,1% da população ocupada.** foi assinalada movimentação nesse contingente de trabalhadores na comparação mensal (-2,4%), e em relação a abril de 2006, houve crescimento de 5,0%, para o total das seis regiões.

Na esfera regional, o quadro foi de declínio na Região Metropolitana de São Paulo (5,2%), em relação ao mês anterior. Na comparação anual foi verificada elevação em duas regiões: Salvador (8,8%) e São Paulo (7,9%).

Indicadores de distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo a Posição na Ocupação, para os meses de abril, no período 2003 a 2007.

Distribuição da População Ocupada por Posição na Ocupação (%)								
Posição na Ocupação	ANOS	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	abr/03	39,8	31,5	35,5	39,9	36,6	43,4	41,8
	abr/04	39,1	31,9	35,7	39,0	36,5	41,6	43,2
	abr/05	40,3	35,5	36,4	42,4	36,2	42,7	44,2
	abr/06	41,8	33,4	35,7	43,3	38,4	45,3	44,0
	abr/07	42,1	35,0	36,2	42,2	39,7	45,2	43,7
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	abr/03	15,6	17,1	13,8	13,4	14,6	17,4	12,8
	abr/04	15,9	15,8	12,9	13,7	13,6	19,1	12,4
	abr/05	15,8	14,8	13,0	12,1	14,3	18,7	12,6
	abr/06	14,5	16,5	13,9	11,9	12,2	16,7	13,0
	abr/07	14,2	14,9	12,5	12,6	11,5	16,8	12,8
Trabalhadores por conta própria	abr/03	19,7	22,9	22,5	19,9	22,8	17,0	18,7
	abr/04	20,5	24,6	23,9	19,2	24,1	17,9	18,7
	abr/05	19,0	21,9	23,2	17,8	23,3	16,0	17,6
	abr/06	18,8	21,8	22,5	17,4	23,2	15,5	19,0
	abr/07	19,1	20,8	23,1	17,2	23,5	16,2	19,0
Empregadores	abr/03	5,5	4,9	5,0	5,2	5,4	5,7	5,7
	abr/04	5,3	4,3	4,6	5,4	5,5	5,3	5,2
	abr/05	5,3	4,3	3,8	5,3	5,2	5,7	5,5
	abr/06	4,9	4,5	4,1	5,4	4,8	5,2	4,4
	abr/07	4,8	4,7	4,3	5,4	4,6	5,0	4,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas as pessoas que não estavam trabalhando estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência e tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou estabilidade no contingente de desocupados **(2,3 milhões)** tanto na comparação com o **mês anterior** quanto na comparação com **abril de 2006**, no total das seis regiões pesquisadas.

No âmbito regional, em relação a **março último**, não foi registrada nenhuma movimentação nesta estimativa. Confrontando com **abril de 2006**, pode ser verificada queda em Recife **(-28,9%)** e elevação em São Paulo **(12,4%)**.

Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em abril de 2007.

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com o sexo, temos que **56,1%** eram mulheres, em relação à faixa etária, **7,9%** tinham de 15 a 17 anos, **38,5%** tinham de 18 a 24 anos, **47,5%** de 25 a 49 anos e **5,4%**, 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **20,3%** estavam em busca do primeiro trabalho e **24,2%** eram os principais responsáveis na família. Com relação ao tempo de procura: **23,0%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **50,0%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,0%**, por um período de 7 a 11 meses; e **19,9%**, por um período de pelo menos 1 ano.

Em **março de 2003**, **39,3%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em **março de 2004**, **43,0%**, percentual que chegou a **47,2%** em **março de 2005**, **49,3%** em **março de 2006** e, na última pesquisa, atingiu **51,0%**.

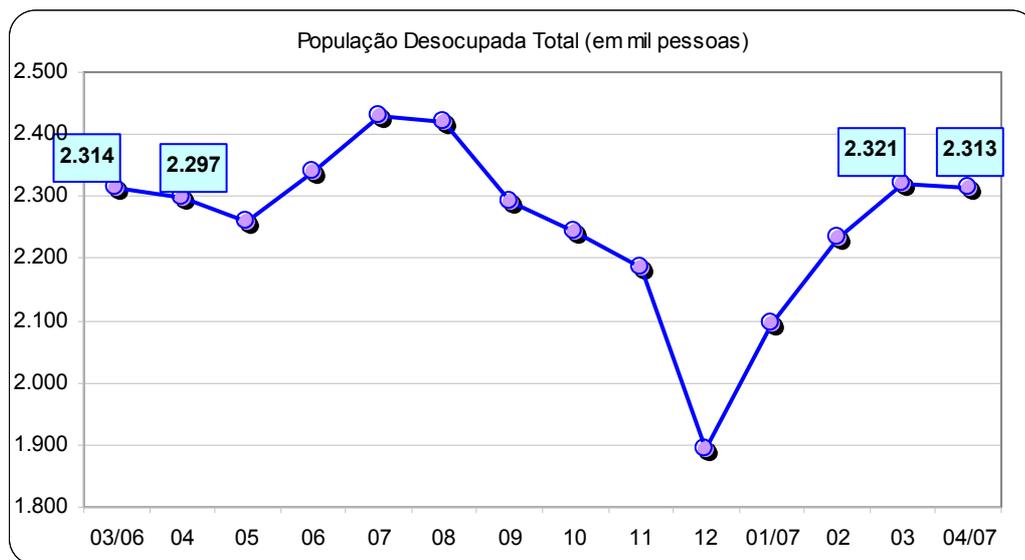
Indicadores de distribuição da População Desocupada - PD, por região metropolitana, segundo algumas características, em abril de 2007.

População Desocupada (%)	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sexo:							

Masculino	43,9	49,1	39,7	42,7	41,3	45,5	40,4
Feminino	56,1	50,9	60,3	57,3	58,7	54,5	59,6
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,7	0,1	0,7	1,0	0,7	0,6	0,9
15 a 17 anos	7,9	4,4	7,4	10,8	3,4	9,3	10,6
18 a 24 anos	38,5	36,3	35,9	39,1	38,3	39,8	35,7
25 a 49 anos	47,5	54,2	50,9	42,2	50,1	46,0	45,6
50 anos ou mais	5,4	5,0	5,2	6,9	7,6	4,2	7,3
Anos de Estudo:							
Sem Instrução e menos de 8 anos	24,0	30,5	24,2	24,9	23,6	22,5	27,1
8 a 10 anos	25,0	19,5	22,3	27,3	22,7	26,9	23,8
11 anos ou mais	51,0	50,0	53,5	47,8	53,6	50,6	49,1
Condição de Trabalho:							
Com trabalho anterior	79,7	76,8	74,0	79,3	80,5	81,0	81,5
Sem trabalho anterior	20,3	23,2	26,0	20,7	19,5	19,0	18,5
Condição na Família:							
Principal responsável	24,2	26,3	25,0	24,1	26,9	22,4	26,7
Outros membros	75,8	73,7	75,0	75,9	73,1	77,6	73,3
Com Procura de Trabalho:							
Nos 7 dias	84,0	77,4	83,0	77,0	84,8	86,4	83,4
Nos 23 dias	16,0	22,6	17,0	23,0	15,2	13,6	16,6
Tempo de Procura:							
Até 30 dias	23,0	33,9	21,0	54,8	9,3	20,7	25,9
31 dias a menos de 6 meses	50,0	46,1	44,8	37,9	46,4	54,1	57,3
7 a 11 meses	7,0	4,6	10,3	3,0	11,8	6,2	3,6
1 ano a menos de 2 anos	11,3	11,0	9,9	2,5	17,9	11,4	7,9
2 anos ou mais	8,6	4,3	14,0	1,8	14,6	7,7	5,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, da População Desocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em **abril de 2007** a taxa de desocupação foi estimada em **10,1%** para o **agregado das seis áreas abrangidas pela pesquisa**, apresentando estabilidade na comparação com **março último**. Mesmo comportamento foi observado em relação a **abril de 2006**.

Regionalmente, na comparação com o **mês anterior**, não foi observada movimentação nesta estimativa em nenhuma das regiões analisadas. No confronto com **abril de 2006**, duas regiões assinalaram quedas: Recife com a taxa passando **de 16,5% para 12,1%** e Belo Horizonte com a taxa passando **de 9,1% para 8,1%**.

A tabela a seguir mostra a evolução da Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, desde janeiro de 2004.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6*
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6*	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6
set/05	9,6	15,0	15,2	8,1	7,4	9,7	8,4
out/05	9,6	14,3	14,9	8,5	7,9	9,6	7,5
nov/05	9,6	14,7	15,0	8,2	7,7	9,7	7,2
dez/05	8,3*	13,9	14,6	7,0*	6,8	7,8*	6,7
jan/06	9,2	15,3	14,9	8,1	6,9	9,2	7,7
fev/06	10,1	15,9	13,6	9,1	7,9	10,5	7,5
mar/06	10,4	16,5	13,7	9,3	8,5	10,6	8,3
abr/06	10,4	16,5	13,4**	9,1	8,4	10,7**	8,3
mai/06	10,2	15,0	13,5	8,5	8,6	10,5	8,3
jun/06	10,4	15,4	13,5	8,6	8,8	10,9	8,2
jul/06	10,7	15,3	14,4	9,1	8,7	11,3	8,7
ago/06	10,6	14,9	14,3	8,7	8,2	11,6	8,3
set/06	10,0	13,7	13,6	7,8	7,5	11,1	7,9
out/06	9,8	13,5	13,7	8,7	7,3	10,5	8,4
nov/06	9,5	12,4	13,2	8,2	7,3	10,3	8,0
dez/06	8,4	10,4	12,4*	7,1	6,5*	9,0	6,6
jan/07	9,3	11,6	13,5	8,4	6,6	10,1	8,1
fev/07	9,9	12,3	13,6	9,3	7,5	10,6	8,3
mar/07	10,1	12,0	14,1	8,6	7,4	11,5	8,2
abr/07	10,1**	12,1**	14,2	8,1**	7,5**	11,6	7,9**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

* menor taxa da série.

** menor taxa da série para o mês de abril.

A tabela a seguir mostra a evolução da Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o sexo.

Taxa Média de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o sexo (%)														
Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5
set/05	7,7	12,0	12,7	17,8	11,8	18,9	6,3	10,3	5,3	10,1	8,0	11,7	6,8	10,4
out/05	7,6	12,0	12,5	16,5	11,4	18,7	6,4	10,9	5,7	10,8	8,0	11,4	5,7	9,5
nov/05	7,6	12,0	12,4	17,4	11,2	19,0	6,8	9,9	5,2	10,8	8,1	11,7	6,0	8,5
dez/05	6,9	10,2	11,8	16,7	11,3	18,2	5,8	8,4	5,0	9,1	7,0	9,0	5,4	8,2
jan/06	7,6	11,3	13,1	17,8	12,0	18,0	7,1	9,4	5,0	9,4	7,9	10,8	6,4	9,3
fev/06	8,2	12,4	13,0	19,4	10,8	16,5	7,3	11,2	5,9	10,5	8,9	12,5	5,7	9,7
mar/06	8,5	12,7	13,7	19,9	11,2	16,4	8,2	10,5	6,7	10,8	8,7	13,0	6,9	10,0
abr/06	8,4	12,8	14,2	19,2	11,3	15,8	7,7	10,8	6,1	11,2	8,8	13,1	6,9	9,9
mai/06	8,3	12,5	13,0	17,5	10,9	16,4	6,8	10,5	6,7	10,9	8,8	12,8	6,2	10,7
jun/06	8,6	12,6	13,3	17,9	10,8	16,3	7,4	9,9	6,8	11,3	9,1	13,1	6,6	10,1
jul/06	8,8	13,0	13,4	17,6	11,9	17,0	7,6	11,0	6,7	11,1	9,4	13,7	7,4	10,1
ago/06	8,6	13,0	12,5	18,0	11,6	17,2	6,7	11,1	6,2	10,6	9,6	13,9	7,2	9,4
set/06	7,9	12,4	11,6	16,3	10,9	16,6	6,1	9,8	5,5	10,0	8,9	13,8	7,0	8,9
out/06	7,9	12,1	11,1	16,5	10,4	17,3	6,9	10,7	5,3	9,6	8,9	12,5	7,0	10,2
nov/06	7,8	11,6	10,5	14,8	10,4	16,2	6,5	10,2	5,4	9,6	8,9	12,0	6,6	9,7
dez/06	7,0	10,0	8,7	12,5	9,8	15,2	5,8	8,6	5,1	8,1	7,9	10,5	5,6	7,8
jan/07	7,6	11,3	10,0	13,6	10,9	16,2	6,4	10,7	5,0	8,6	8,7	11,9	6,5	10,0
fev/07	8,1	12,0	11,4	13,5	10,7	16,7	7,7	11,1	5,7	9,7	8,8	12,7	6,7	10,1
mar/07	8,3	12,4	9,9	14,5	11,3	17,0	6,5	11,0	5,7	9,3	9,8	13,5	6,0	10,8
abr/07	8,1	12,5	10,8	13,8	11,0	17,5	6,5	10,0	5,5	9,9	9,6	13,9	5,9	10,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

² Rendimento habitualmente recebido

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

A pesquisa estimou em **abril de 2007, para o agregado das seis regiões**, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores no conjunto das seis regiões metropolitanas em **R\$ 1.114,00**, estável em relação ao **mês anterior**. Na comparação com **abril de 2006**, o quadro foi de recuperação (**5,0%**).

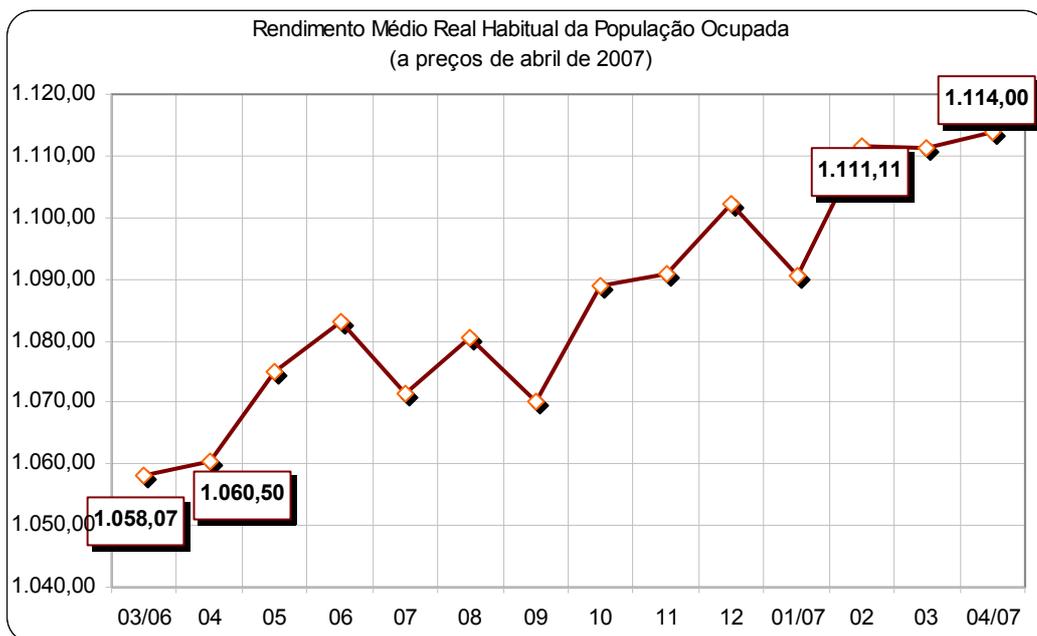
No **enfoque regional**, em relação a **março**, houve **recuperação** nas seguintes Regiões Metropolitanas: Recife (**3,7%**), Belo Horizonte (**3,3%**) e Rio de Janeiro (**0,6%**). Em São Paulo e Porto Alegre houve declínio no rendimento (**cerca de 0,6%**) e em Salvador o rendimento ficou estável. **Na comparação anual**, o comportamento foi de elevação em todas as Regiões Metropolitanas: Recife (**4,2%**), Salvador (**6,5%**), Belo Horizonte (**3,6%**), Rio de Janeiro (**9,9%**), São Paulo (**2,8%**) e Porto Alegre (**6,0%**).

A tabela a seguir mostra a evolução do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana (a preços de abril de 2007)							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
abr/05	1.014,05	719,53	777,08	937,68	977,95	1.141,12	957,27
mai/05	999,65	693,21	751,03	933,70	957,03	1.130,59	961,81
jun/05	1.015,81	730,77	772,68	935,84	962,12	1.154,47	971,15
jul/05	1.040,50	761,10	791,51	951,49	988,30	1.183,61	981,94
ago/05	1.048,88	761,04	825,94	930,40	1.017,16	1.183,44	994,86
set/05	1.045,51	806,81	852,96	937,85	1.005,88	1.168,89	999,91
out/05	1.034,56	761,55	852,95	915,55	1.030,69	1.139,93	1.008,39
nov/05	1.042,05	737,04	862,00	913,13	1.033,63	1.166,98	977,97
dez/05	1.057,56	736,09	855,72	914,79	1.049,96	1.192,24	990,13
jan/06	1.040,58	721,29	838,46	918,48	1.031,67	1.168,11	986,57
fev/06	1.056,47	706,67	820,72	936,55	1.008,93	1.216,33	1.004,11
mar/06	1.058,07	752,53	827,96	944,14	1.010,36	1.208,73	1.010,81
abr/06	1.060,50	758,29	806,86	958,84	1.000,77	1.222,86	995,67
mai/06	1.075,11	786,39	804,87	983,66	1.007,31	1.242,06	1.012,65
jun/06	1.082,99	810,84	803,89	976,09	1.028,32	1.250,76	994,26
jul/06	1.071,32	769,18	847,73	984,93	1.020,04	1.218,75	1.017,28
ago/06	1.080,47	773,53	864,59	991,43	1.036,36	1.223,80	1.026,99
set/06	1.070,00	754,12	890,77	977,04	1.039,65	1.198,07	1.038,02
out/06	1.088,93	787,46	907,84	976,86	1.072,03	1.215,80	1.036,83
nov/06	1.090,79	804,06	901,00	970,42	1.031,43	1.242,26	1.050,15
dez/06	1.102,26	772,26	885,35	977,30	1.062,59	1.258,06	1.035,19
jan/07	1.090,54	778,72	861,20	1.010,83	1.055,95	1.231,16	1.022,78
fev/07	1.111,49	774,94	854,67	996,42	1.049,50	1.283,63	1.052,81
mar/07	1.111,11	762,32	856,81	961,69	1.093,26	1.265,48	1.061,95
abr/07	1.114,00	790,20	859,00	993,50	1.099,80	1.257,20	1.055,70

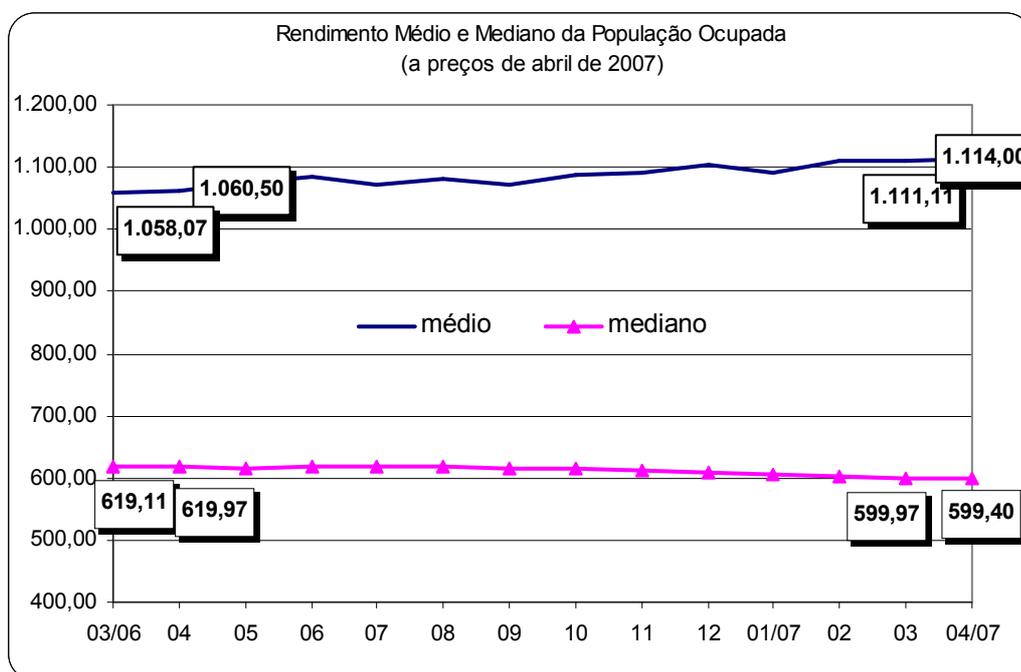
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, do Rendimento Médio e Mediano Real Habitual da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se o seguinte quadro:

- **Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado** foi verificada alta (1,8%), no rendimento médio estimado em R\$ 1.101,70 em abril de 2007.
Nas Regiões Metropolitanas de Recife (2,1%) e São Paulo (3,5%) foram registrados ganhos no rendimento. Em contrapartida foram apuradas quedas em Salvador (-1,6%) Belo Horizonte (-2,3%) e Porto Alegre (-1,0%). A Região Metropolitana do Rio de Janeiro não apresentou movimentação no rendimento desta categoria.
- **Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** foi assinalada queda (-1,5%) no rendimento médio, estimado em R\$ 702,20 em abril de 2007.
Nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo foram registradas perdas no rendimento, de 2,1% e 3,6%, respectivamente. Em Recife e Salvador houve elevação em torno de 11,8% e em Porto Alegre (0,7%). Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o rendimento ficou inalterado.
- **Trabalhadores por conta própria**, apresentou recuo (2,7%) com o rendimento médio sendo estimado em R\$ 909,10.
As regiões metropolitanas de Salvador (-7,8%), Rio de Janeiro (-2,3%) e São Paulo (-3,8%), registraram declínios. Movimento contrário ocorreu na Região Metropolitana de Belo Horizonte (3,5%). Em Recife e Porto Alegre o quadro foi de estabilidade no rendimento desta categoria.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

- Para o total das seis regiões, o rendimento dos **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, estimado em R\$ 1.101,70, apresentou recuperação de 2,2% em relação a abril de 2006.
Os trabalhadores das regiões metropolitanas de: Recife (9,3%), Salvador (0,4%), Belo Horizonte (1,1%), Rio de Janeiro (3,5%), São Paulo (1,3%) e Porto Alegre (5,1%) assinalaram ganhos no rendimento.
- Para o total das seis áreas, a categoria dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** apresentou alta de 3,3% no rendimento, passando de R\$ 679,47 para R\$ 702,20.
Os trabalhadores das Regiões Metropolitanas de Recife (15,5%), Salvador (22,5%), Belo Horizonte (2,4%), São Paulo (3,4%) e Porto Alegre (0,6%),

obtiveram ganhos no rendimento desta categoria. Foi observado declínio na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (-3,3%).

- Para o total das seis áreas, na categoria dos **trabalhadores por conta própria**, o rendimento apresentou recuperação (7,4%).

Houve recuperação no rendimento nas seguintes regiões metropolitanas: Recife (10,6%), Salvador (5,4%), Belo Horizonte (7,2%), Rio de Janeiro (16,9%) e Porto Alegre (6,7%). Em São Paulo o rendimento não se alterou.

A tabela a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo as Posições na Ocupação.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido (a preços de abril de 2007)					
Posições na Ocupação	Abril de 2006	Março de 2007	Abril de 2007	Variação mensal	Variação anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	1.078,09	1.082,67	1.101,70	1,8%	2,2%
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	679,47	712,84	702,20	-1,5%	3,3%
Pessoas que trabalharam por conta própria	846,81	933,96	909,10	-2,7%	7,4%

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Análise do Rendimento Médio dos Trabalhadores por Grupamento de Atividade.

Na comparação com **março de 2007**, verificou-se:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividade: *construção (3,5%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (6,2%); serviços domésticos (2,3%) e outros serviços (4,7%)*.
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (-0,4%); comércio, reparação de veículos (-4,3%) e serviços prestados à empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (-6,8%)*.

No confronto com **abril de 2006**, verificou-se:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (4,7%); construção (10,7%); comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (2,8%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (10,2%); serviços domésticos (6,7%) e outros serviços (5,5%)*.
- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no seguinte grupamento de atividade: *serviços prestados à empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira*.

A tabela a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo os Grupamentos de Atividade.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido (a preços de abril de 2007)					
Grupamentos de Atividade	Abril de 2006	Março de 2007	Abril de 2007	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	1.060,50	1.111,11	1.114,00	0,3%	5,0%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	1.131,91	1.190,13	1.185,10	-0,4%	4,7%
Construção	755,95	808,57	837,00	3,5%	10,7%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	862,43	927,25	887,00	-4,3%	2,8%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.430,97	1.538,64	1.433,60	-6,8%	0,2%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.486,54	1.542,54	1.638,30	6,2%	10,2%
Serviços domésticos	368,30	384,06	392,90	2,3%	6,7%
Outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais))	966,02	973,31	1.019,40	4,7%	5,5%

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rendimento Médio Real Domiciliar *Per Capita*³

A pesquisa estimou em **abril de 2007**, para o agregado das seis regiões, o rendimento médio real per capita em **RS 693,67**, apresentando queda de **0,7%** em relação a **março último**. Na comparação com **abril de 2006**, o quadro foi de recuperação (**5,7%**).

No **enfoque regional**, em relação ao **mês anterior**, duas regiões metropolitanas registraram queda no rendimento: Salvador (**-1,1%**) e São Paulo (**-2,6%**), no entanto houve recuperação nas Regiões Metropolitanas de Recife (**2,5%**), Belo Horizonte (**3,3%**) e Porto Alegre (**1,3%**). No Rio de Janeiro não houve movimentação no rendimento. Na **comparação anual**, o comportamento foi de elevação em todas as Regiões Metropolitanas, a saber: Recife (**5,6%**), Salvador (**5,4%**), Belo Horizonte (**4,9%**), Rio de Janeiro (**9,1%**), São Paulo (**4,1%**) e Porto Alegre (**5,1%**).

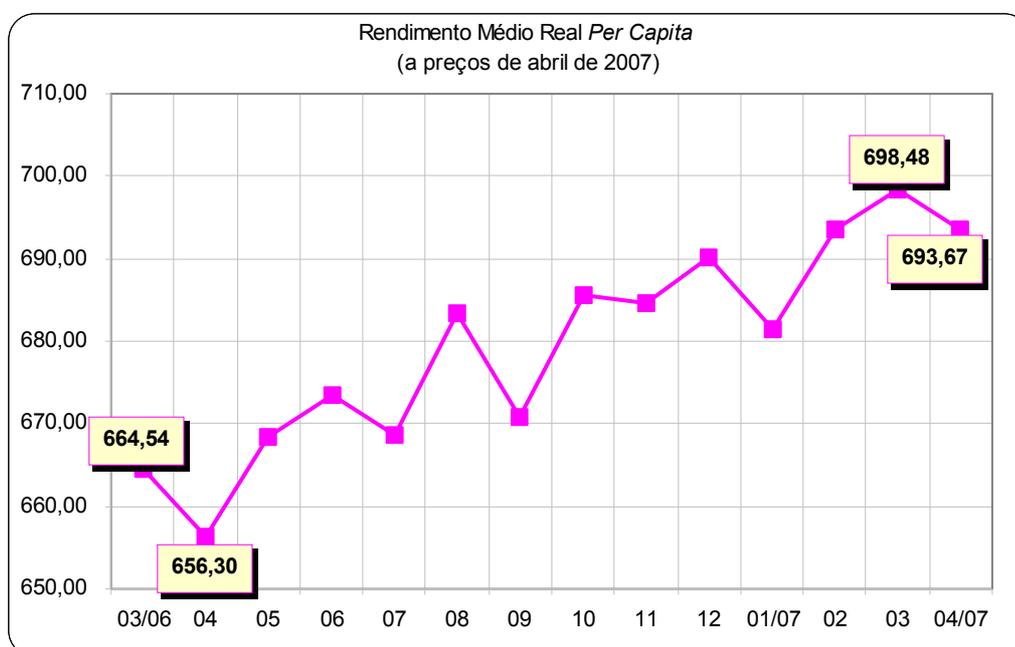
³ Considerou-se como rendimento mensal domiciliar *per capita* a divisão do rendimento mensal domiciliar proveniente do trabalho, pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive os daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

A tabela a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Domiciliar *Per Capita*

Rendimento Médio Real Domiciliar <i>Per Capita</i>					
Regiões Metropolitanas	Abril de 2006	Março de 2007	Abril de 2007	Variação mensal	Variação anual
Total	656,30	698,48	693,67	-0,7	5,7
Recife	400,07	412,03	422,50	2,5	5,6
Salvador	488,13	520,39	514,56	-1,1	5,4
Belo Horizonte	595,32	604,27	624,45	3,3	4,9
Rio de Janeiro	634,76	690,05	692,33	0,3	9,1
São Paulo	765,50	818,14	796,71	-2,6	4,1
Porto Alegre	635,32	658,88	667,47	1,3	5,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, do Rendimento Médio Real Domiciliar *Per Capita*, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

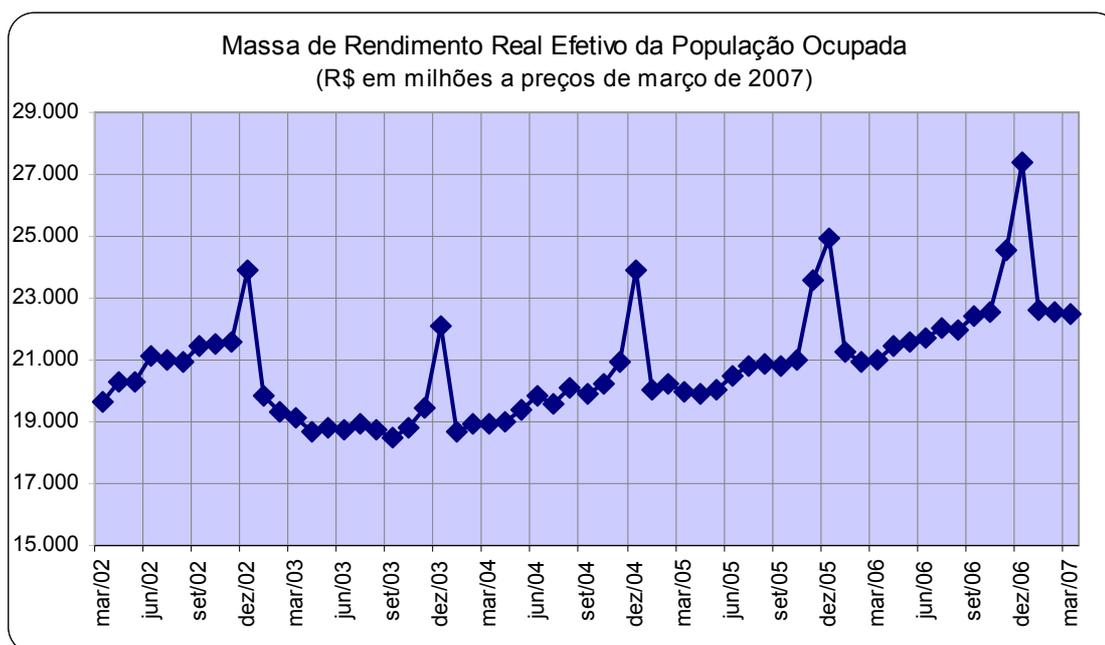
Massa de Rendimento Real Efetivo da População Ocupada⁴

A Massa de Rendimento Real Efetivo da População Ocupada (mês de referência - março de 2007), foi estimada com base na Pesquisa Mensal de Emprego de abril de 2007, para o total das seis regiões metropolitanas, em **22,5 bilhões de reais**. Esta estimativa apresentou queda em relação a fevereiro (**0,4%**), mas contra março do ano passado, este indicador apresentou crescimento expressivo de **7,1%**, atingindo a maior variação observada no exercício de comparação anual entre os meses de março (de 2002 para 2003 **-2,6%**); de 2003 para 2004 **-1,1%**); de 2004 para 2005 **(5,5%)**; de 2005 para 2006 **(5,0%)**.

⁴ Soma dos rendimentos efetivamente recebidos em todos os trabalhos no mês de referência da pesquisa (mês anterior ao que está sendo divulgado).

Nas regiões metropolitanas o quadro foi de alta, na comparação mensal, em Recife (3,9%), Belo Horizonte (3,7%) e Porto Alegre (1,1%). Nas Regiões Metropolitanas de Salvador (-1,5%), Rio de Janeiro (-1,3%) e São Paulo (-1,2%) o quadro foi de queda. No traçado anual foi registrada elevação em todas as regiões: Recife (6,4%), Salvador (11,2%), Belo Horizonte (8,0%), Rio de Janeiro (10,5%), São Paulo (4,4%) e Porto Alegre (9,8%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2002 a MARÇO de 2007, da massa de rendimento real efetivo da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

VIII) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

(pessoas com 10 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas e não procuraram por trabalho)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **abril de 2007**, em **17,5 milhões**. Este indicador não se alterou em relação a **março** e **apresentou alta na comparação com abril do ano passado (1,4%)**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas em abril de 2007

Na PNEA, **63,7%** eram mulheres e **36,3%** eram homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **45,4%** e os homens **54,6%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,4%** e **38,0%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,7%** e **17,6%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **13,2%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,2%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

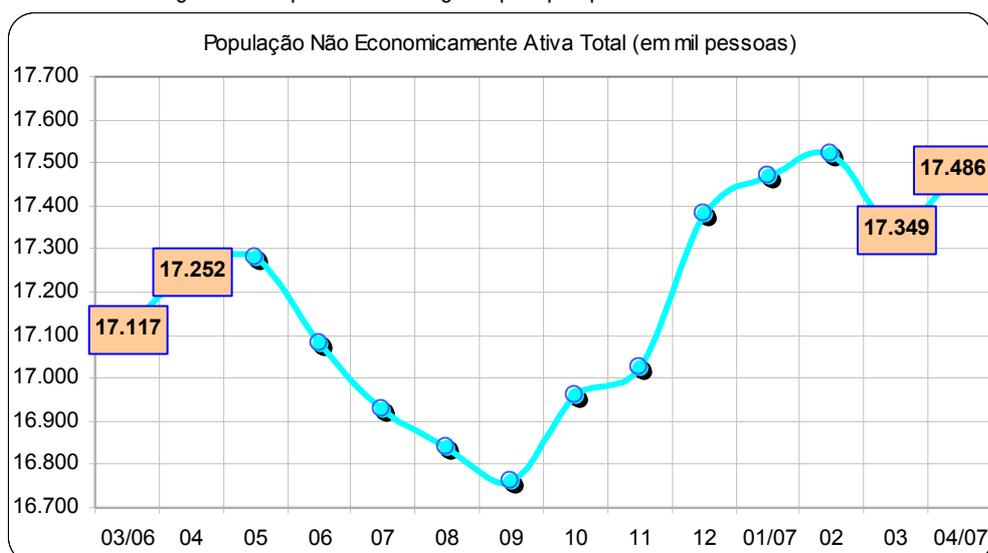
Com relação à escolaridade, **77,8%** não tinham o ensino médio completo.

Indicadores de distribuição da População Não Economicamente Ativa - PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características em abril de 2007.

População Não Economicamente Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	36,3	36,5	37,3	36,0	35,7	36,2	37,4
Feminino	63,7	63,5	62,7	64,0	64,3	63,8	62,6
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	21,4	19,3	21,1	23,1	19,3	23,1	21,8
15 a 17 anos	10,0	9,8	10,9	10,2	9,7	10,1	10,1
18 a 24 anos	9,4	12,7	13,1	9,4	10,7	7,2	9,0
25 a 49 anos	21,1	24,9	22,8	22,3	19,3	21,2	20,1
50 anos ou mais	38,0	33,4	32,0	35,0	41,0	38,4	39,0
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	6,8	9,0	7,6	7,3	5,9	6,9	5,3
1 a 3 anos	11,7	11,4	12,5	13,0	11,9	11,0	13,0
4 a 7 anos	40,6	37,8	35,1	41,4	37,8	43,8	42,8
8 a 10 anos	18,5	17,8	17,9	17,9	18,7	18,6	19,1
11 anos ou mais	22,2	23,1	26,8	20,3	25,6	19,7	19,5
Por Disponibilidade:							
Que não gostaria de trabalhar	84,3	75,9	75,5	74,1	92,2	84,5	86,1
Que gostaria e estava disponível	13,2	22,3	22,2	21,3	6,7	12,4	11,5
Que gostaria e não estava disponível	2,5	1,8	2,3	4,7	1,1	3,1	2,4
Marg. ligada à população economicamente ativa	5,2	9,4	8,0	9,8	2,6	4,5	4,9

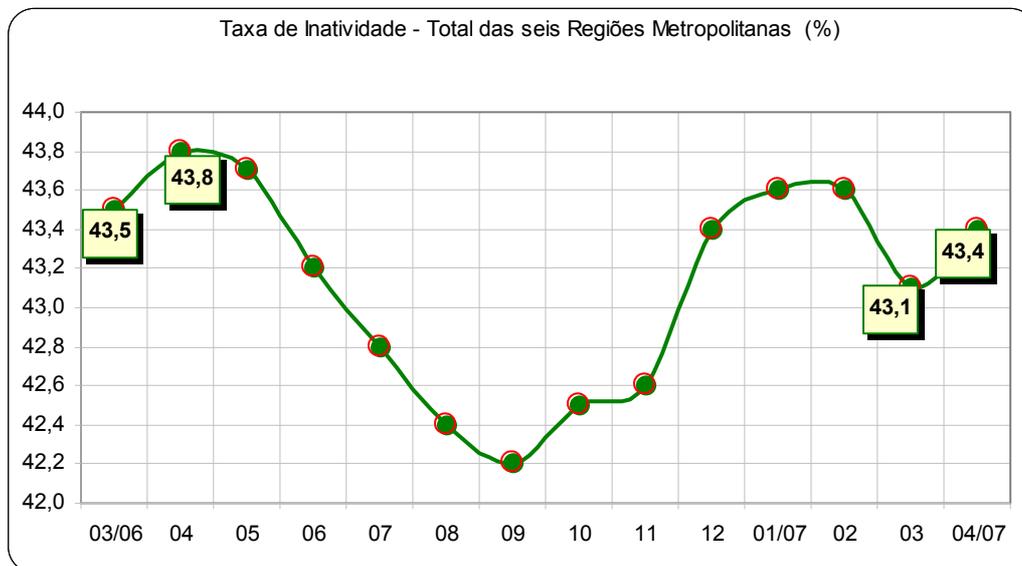
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, da População Não Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2006 a ABRIL de 2007, da Taxa de Inatividade, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 2007.